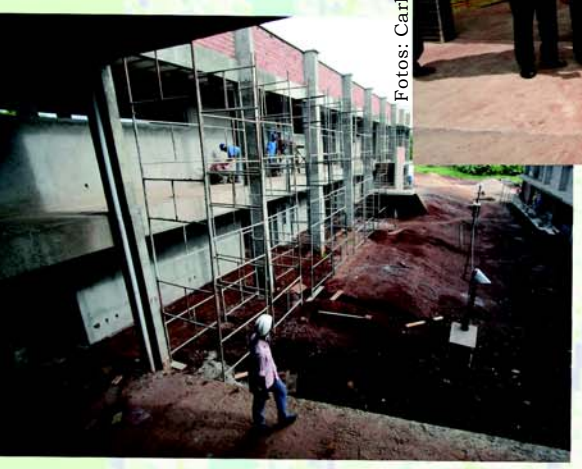
Impresso Especial
580/2004-DR/GT
UFG
CORREIOS

ANO III Nº 19 JUNHO/2008

# Jornal UFG

PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

# Investimento em infra-estrutura promove crescimento da universidade



Fotos: Carlos Siqueira e Vinícius Batista

A inauguração de quatro laboratórios de pesquisa no Câmpus Samambaia e investimentos da ordem de R$ 34,1 milhões pelo governo federal em obras e equipamentos em Goiânia e no interior representam mais motivação para a comunidade universitária e marcam nova fase de avanços na produção do conhecimento e de tecnologia na universidade. Com os laboratórios, além da pesquisa de base tecnológica, os benefícios se estendem a outros campos de pesquisa e à pós-graduação, consolidando grupos em áreas estratégicas. **Págs. 8 e 9**

EDITORIAL

DIVINA CARDOSO*

# Pesquisa e benefício social

A pesquisa na UFG se dá a partir de seu corpo de pesquisadores que, com base em conhecimento prévio em uma determinada área, necessariamente passa pelo campo das idéias. A idéia, se bem cultivada e trabalhada, pode evoluir, gerar frutos produtivos, inovadores ou não, mas que se somam aos existentes, o que, via de regra, contribui decisivamente para o progresso da civilização e para a melhoria de vida das populações. O cultivo da idéia necessita quase sempre de boas ferramentas, além de uma boa mente executora.

Neste contexto, a UFG teve sempre latente o germe da ciência, da pesquisa, da procura por novos caminhos. Excetuando-se o final da década de 70 e início dos anos 80, nenhum investimento foi feito em termos de infra-estrutura para pesquisa na UFG. Não obstante, graças à garra de alguns grupos, a pesquisa científica sempre esteve presente em seu cotidiano.

O CNPq foi o grande aliado dos pesquisadores e, especialmente a partir da década de 80, os docentes da UFG passaram a utilizar-se de maneira continuada e abrangente dos benefícios daquele órgão. Alguns grupos passaram também a usufruir de outros organismos nacionais e mesmo internacionais. Com isso a pesquisa cresceu, grupos de pesquisa se consolidaram, o ensino de graduação se beneficiou em termos quantitativos e qualitativos e como ato reflexo imediato, também a pós-graduação S*tricto sensu* e *Lato sensu*.

A comunidade se qualifica com ímpeto acentuado e a UFG passa a ser reconhecida como uma Universidade de mérito dentre outras do país. Seus pesquisadores são reconhecidos como tal pelos seus pares, tanto no plano nacional quanto internacional. Quando da chegada do segundo milênio, cerca de 90% do corpo docente já eram mestres e doutores, e novos docentes já ingressam com a titulação adequada. O reflexo foi a necessidade premente e inequívoca por bons ambientes de trabalho, bem como de ferramentas adequadas para o desenvolvimento de todo o potencial intelectual da comunidade.

A realidade começa a mudar no cenário nacional com a implantação dos fundos setoriais, gerenciados pela Finep ou CNPq. A UFG insere-se neste panorama aplicando-se a todos editais institucionais, além dos solicitados pelos grupos de pesquisadores, de maneira organizada, em geral na forma de rede, interna e externa. Como resultado, muitos recursos financeiros são aportados na instituição na forma de obras civis, reformas e construções, reestruturação das redes elétrica e de informática, além de diferentes equipamentos, alguns de grande porte e de caráter multiuso. Estas aquisições possibilitam não só a implantação de novos laboratórios destinados a abrigar e subsidiar pesquisas, bem como incrementar outros laboratórios, consolidando grupos e pesquisas na instituição.

Por outro lado, deve ser lembrado que muitas são as necessidades, advindas de um número cada vez mais expressivo de pesquisadores, e, desta forma, a demanda científica continua a ser de alta dinamicidade. Em assim sendo e considerando as demandas do cenário nacional, as diversidades regionais e intra-regionais, premente é a continuidade de aportes por parte das atuais agências de fomento. Também importante foi a implementação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) no atendimento aos anseios da comunidade científica goiana, na certeza de que a maior beneficiada será a sociedade.

**Profa. Divina das Dores de Paula Cardoso**
**Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG**

CÂMPUS EM FOCO

## Jornal UFG recebe o troféu Destaque Andifes de Jornalismo

Reunidos no dia 29 de maio em mais uma plenária, os membros do Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) fizeram a entrega do troféu Destaque Andifes de Jornalismo ao Jornal da UFRJ, UnB Notícias e Jornal UFG, respectivamente, primeiro, segundo e terceiro lugares, escolhidos entre periódicos de 14 instituições. O Jornal UFG circula há dois anos, com periodicidade mensal, com tiragem de dez mil exemplares. Seu principal objetivo é instigar e atender a demanda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral por informações sobre o que é produzido na universidade. Além da edição impressa, o Jornal UFG está disponível on-line no Portal da UFG (www.ufg.br).

Carlos Siqueira

*Da direita para esquerda, o então presidente da Andifes Arquimedes Ciloni, o reitor da UFG Edward Brasil, o então vice-presidente da Andifes Alan Barbiero e os editores do Jornal UFG Magno Medeiros, Silvana Coleta e Silvânia Lima*

## Reitor da UFG é eleito vice-presidente da Andifes

O reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira Brasil foi eleito no último dia 29 de maio, durante a LXXª reunião ordinária do Conselho Pleno da Associação Nacio- nal dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), primeiro vice-presidente da entidade para a gestão 2008/2009. O cargo máximo será ocupado pelo reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Amaro Henrique Pessoa Lins.

## Falece Ivo Pinto de Melo

O jornalista e advogado Ivo Pinto de Melo, um dos primeiros radialistas do estado de Goiás, morreu dia 20 de maio. Ele foi o responsável pelo projeto de instalação da Rádio Universitária e tornou-se o primeiro diretor da emissora. Foi também o primeiro assessor de Relações Públicas da UFG e criador da Assessoria de Comunicação da instituição. Juntamente com a ex-reitora Maria do Rosário Cassimiro, integrou o grupo de fundação da Universidado Estado do Tocantins (Unitins). Também era escritor, tendo seis livros publicados.

Jornal UFG

PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ANO III – Nº 19 – JUNHO 2008

ASCOM – Reitoria da UFG – Câmpus Samambaia
C.P.: 131 – CEP 74001-970 – Goiânia – GO
Tel.: (62) 3521-1310 /3521-1311 – Fax: (62) 3521-1169
www.ufg.br – imprensa@reitoria.ufg.br – www.ascom.ufg.br

**Reitoria**
**Reitor:** Edward Madureira Brasil; **Vice-reitor:** Benedito Ferreira Marques; **Pró-reitora de Graduação:** Sandramara Matias Chaves; **Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Divina das Dores de Paula Cardoso; **Pró-reitor de Extensão e Cultura:** Anselmo Pessoa Neto; **Pró-reitor de Administração e Finanças:** Orlando Afonso Valle do Amaral; **Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:** Jeblin Antônio Abraão; **Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária:** Ernando Melo Filizzola.

**Jornal UFG**
**Assessor de imprensa e editor-geral:** Magno Medeiros; **Editora executiva:** Silvana Coleta Santos Pereira; **Editora assistente:** Silvânia de Cássia Lima; **Conselho Editorial:** Angelita Pereira, Goiamérico Felício Santos, Maria das Graças Castro, Silvana Coleta Santos Pereira, Venerando Ribeiro de Campos, Mercês Pietsch Cunha Mendonça; **Suplentes:** Valéria Maria Soledade de Almeida e Ellen Synthia Fernandes de Oliveira. **Revisão:** Ana Paula Ribeiro Lopes; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Cleomar Gomes Nogueira; **Fotografia:** Carlos Siqueira, **Repórter:** Maria Glória; **Equipe administrativa:** Amália Magalhães e Leny Borges. **Bolsistas:** Allan Kardec Braga (Design Gráfico); Vinícius Batista (Fotografia) e Ana Paula Vieira, Ana Flávia Alberton, José Eduardo Umbelino, Katiéllen Bonfanti, Lutiane Portílho e Pedro Ivo Freire (Jornalismo).

**Impressão:** Centro Editorial e Gráfico da UFG (Cegraf)

*Primeiro funcionário da Faculdade de Medicina, Geraldo Queiroz se sente realizado por participar da criação e do crescimento da instituição*

# "O hospital é o retrato da minha vida"

Vinícius Batista

Entrevista: Geraldo Queiroz Barreto
por **Maria Glória**

Geraldo Queiroz Barreto, 74 anos, é bastante saudoso do passado. Ele recorda os tempos em que trabalhou na Faculdade de Medicina (FM) com muito entusiasmo e não se cansa de dizer: "Eu fui muito feliz nessa época. Foi uma face muita rica. Aprendi muita coisa. Fiz de tudo na secretaria geral da faculdade. Conheci muita gente e até conquistei um amor de verdade – minha esposa".

Primeiro servidor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Geraldo vivenciou intensamente os anos 60, com a criação da escola, em abril de 1960, e sua nomeação para exercer o cargo de secretário executivo. Ele – na época, um estudante de Direito – era um dos braços fortes do então diretor Francisco Ludovico de Almeida Neto, idealizador e um dos fundadores da instituição.

Mesmo depois de formado, Queiroz optou por permanecer na FM a exercer a advocacia. E não se arrepende. Ele diz, convicto, que os 30 anos de trabalho vividos dentro de um ambiente acadêmico foram os melhores de sua vida. Geraldo acredita, inclusive, que a sua presença marcante na Faculdade acabou influenciando a carreira de um dos seus filhos, hoje médico Oncologista formado pela UFG.

**Como o senhor foi parar na secretária geral da Faculdade de Medicina?**

***Geraldo Queiroz*** – Em 1959, quando ainda era funcionário do Estado, o Dr. Francisco me convidou para ir trabalhar com ele, na Faculdade de Medicina. Eu fui o primeiro funcionário da instituição. Logo depois vieram outras duas pessoas (Heleni Correia Viana e Iná da Costa Campos, já falecida). Fui nomeado, em 1960, pelo reitor Colemar Natal como secretário executivo da Faculdade. Neste cargo me aposentei, em maio de 1990.

**Quais eram as suas funções na época?**

***Geraldo Queiroz*** – Atendia os estudantes e o público que queria conhecer a nova Faculdade, organizei todas as correspondências, ajudei a organizar vestibulares, fazia os cadastros dos alunos, currículos dos professores. Enfim, desempenhei todo o trabalho de secretariado e algumas outras funções. No início todas as tarefas eram executadas sem a ajuda de nenhum computador. Era muito trabalho, mas tudo era feito com muito entusiasmo.

**O senhor acompanhou a movimentação pela criação da FM?**

***Geraldo Queiroz*** – A criação da Faculdade era um sonho antigo. E a medicina estava bem adiantada. Tínhamos bons médicos, bons pesquisadores na área de Doença de Chagas. A Faculdade nasceu numa hora exata. Nos primeiros anos da escola nós enfrentamos déficit de professores. O doutor Francisco teve que buscar alguns profissionais fora do Estado. O professor de parasitologia, por exemplo, veio de Ribeirão Preto. Recordo bem a criação do IPT (Instituto de Patologia Tropical), logo no início da criação da Faculdade. Foi uma coisa nova e muita boa para os alunos da área de ciências biomédicas. O instituto foi de uma excelência que acabou agradando muito os ministérios da Educação e da Saúde. Hoje, o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (que substituiu o IPT) é uma instituição reconhecida internacionalmente. Muitos estudantes do exterior se interessaram pelos estudos do instituto. Foi por meio IPT que o ensino médico de Goiás ganhou projeção.

**E qual foi a sua participação na história de criação da UFG?**

***Geraldo Queiroz*** – Sim. Participei da Frente Universitária Pró-Ensino Federal. Cheguei a vestir de padre. Na época, os estudantes achavam que a igreja estava trabalhando contra a criação da UFG. Mas não acredito nisso. Mais tarde o professor Francisco Ludovico explicou que quem deu o voto, imprescindível, para criação da Faculdade de Medicina foi o arcebispo do Rio de Janeiro, Helder Câmara. Hoje, vejo as duas universidades desempenhando um papel muito importante no ensino superior.

**Durante os 30 anos de trabalho para a UFG, o senhor prestou serviços, por um curto período, para o Instituto de Artes. Como foi essa fase?**

***Geraldo Queiroz*** – Ao ser transferido da FM, o então reitor da universidade comentou com a diretora do instituto, na época, dona Belkiss (pessoa muita enérgica e educada): 'Eu vou te emprestar o melhor funcionário da UFG'. Fiquei por lá alguns anos, no final da década de 70. Também foi uma época de muito aprendizado. Em 1982 retornei para a Faculdade de Medicina, a pedido do então diretor. Ele fez muita questão para que eu voltasse à instituição. De lá não saí mais.

**Como foi comandar os funcionários administrativos da escola?**

***Geraldo Queiroz*** – Eu trabalhei muito junto aos servidores. O professor Francisco era muito ocupado. Então, eu cuidava das coisas mais administrativas e também dos funcionários. Tinham alguns bem problemáticos, principalmente aqueles que trabalhavam com cadáveres. Recordo de um trabalhador que desenvolveu uma doença mental. Ele já tinha uma disposição genética para isso, mas acredito que o serviço que desempenhava potencializou a doença. Tinham também alguns servidores dependentes de álcool. Eles deram muito trabalho, mas aos poucos fomos contornando essas questões. Uma servidora marcante foi a Marieta Teles. Eu consegui trazê-la para a Faculdade de Medicina (ela era de outra unidade da UFG) com a missão de organizar a biblioteca da instituição. Para isso, fez um curso na área de biblioteconomia, na Colômbia. Ela voltou com grandes novidades. Então, organizou e modernizou a nossa biblioteca.

# Museu Antropológico lança base de dados sobre o patrimônio imaterial de Goiás

Com o lançamento da base de dados do projeto "Sistematização da documentação referente ao patrimônio cultural imaterial do estado de Goiás", o Museu Antropológico (MA) da UFG contribui para a pesquisa dos fenômenos práticos, expressões, representações, conhecimentos e técnicas da nossa cultura, conhecidos como patrimônio imaterial. O material, organizado em DVD, tem por objetivo disponibilizar dados levantados e sistematizados pela equipe de pesquisa, coordenada por Telma Camargo da Silva, da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF). O evento ocorreu no dia 25 de abril, na sede do MA.

O projeto, financiado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) foi proposto pelo Museu Antropológico, sob a direção de Nei Clara de Lima. No total, foram R$136 mil, sendo R$100 mil pelo Iphan e R$36 mil pela UFG/ Funape. A execução do projeto ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2007.

Dentre as instituições pré-selecionadas para a coleta de dados estão a Biblioteca Central da UFG, o Museu de Arte de Goiânia (MAG), o Museu da Imagem e do Som (MIS), a Biblioteca Damas Pereira Urzeda (Sesc), o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), ligado à Universidade Católica de Goiás, além do próprio MA.

Carlos Siqueira

*Professora Telma Camargo e parte da equipe apresentam o produto aos presentes*

A equipe de execução do projeto foi formada por oito pesquisadores com formação em Antropologia, História, Música e Artes e oriundos do departamento de Ciências Sociais, da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), da Faculdade de Artes Visuais (FAV) e do quadro de profissionais do MA. Nove estagiários, uma secretária e de uma representante da 14ª Superintendência do Iphan também integraram a equipe. A realização de cursos, encontros temáticos e reuniões com o Iphan fizeram parte da preparação da equipe para o trabalho.

No total, 290 fontes foram inventariadas e 582 referências culturais sistematizadas. Além do DVD, a pesquisa produziu o diagnóstico dos acervos e instituições pesquisados; um relatório textual; uma apresentação em *power point* e um CD-Rom contendo a base de dados.

O XV Congresso Brasileiro de Arquivologia será realizado entre os dias 30 de junho e 4 de julho, em Goiânia. Trata-se de uma realização da Associação de Arquivologia do Estado de Goiás (AAG) em conjunto com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Católica de Goiás (UCG), que abrigará o evento, no seu câmpus V. O evento tem como tema "A Arquivologia no Brasil: diversidades, desigualdades e perspectivas", e busca promover discussões a respeito da arquivologia e da gestão de instituições arquivísticas. São esperados pesquisadores, professores, arquivistas, outros profissionais de informação, dirigentes de instituições arquivísticas públicas e privadas.

Simultaneamente ao evento ocorrerão o Seminário de Gestão do Patrimônio Cultural, o Seminário de Arquivos Universitários e Instituição de Pesquisa, a Reunião do Fórum dos Arquivos Estaduais, o Encontro dos Arquivos Médicos e a Reunião das Associações de Arquivistas do Mercosul. No último dia do evento ocorrerá o II Seminário de Documentos Eletrônicos e Sessões de comunicações livres.

As plenárias terão temas como "A dimensão científica da arquivologia", "Desafios contemporâneos na formação dos arquivistas", e "A diversidade dos arquivos na promoção de políticas públicas arquivísticas". Também ocorrerá a Reunião do Fórum das Associações Profissionais de Arquivos – Brasil.

Nos minicursos serão abordados assuntos como microfilmagem e digitalização, segurança da informação – normas da ABNT, conservação de documentos, e descrição arquivística na Web; e nas mesas-redondas "Os arquivos federais: reflexões para consolidação de um conhecimento", "A atuação do arquivista e o mercado de trabalho" e os "Arquivos estaduais e municipais".

O site do evento é www.eventos.ufg.br/cba2008.

# Seminário nacional sobre violência sexual

Coma participação de aproximadamente mil pessoas, de vários estados do Brasil, Goiânia foi palco de 66 apresentações de experiências bem sucedidas na atenção a pessoas que vivem em situação de violência doméstica e sexual. Além desses trabalhos, especialistas no tema 'Violência' estiveram debatendo o assunto durante o 2º Seminário Nacional de Experiências na Atenção à Violência Doméstica e Sexual – Avanços, que ocorreu no final de maio, no Ginásio Goiânia Arena.

A conferência magna sobre 'Violências', realizada no dia 28, foi ministrada pela antropóloga Rita Laura Segato, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Nos dias 29 e 30, palestras e mesas-redondas constaram na programação do evento. Algumas temáticas debatidas: Articulação em Rede, Violência e direitos humanos e Violência e Mídia. O evento teve a participação – como organizadores ou expositores – de vários professores da UFG.

O seminário foi realizado pela Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal de Goiás e Rede de Atenção a Crianças, Adolescentes e Mulheres em Situação de Violência de Goiânia, com o apoio do Ministério da Saúde. Contou com a parceria do Instituto Dom Fernando, Hospital Materno Infantil, Conselho Estadual da Mulher e do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

# Vice-reitor da UFG recebe homenagens

O vice-reitor da Universidade Federal de Goiás, Benedito Ferreira Marques, foi homenageado duas vezes nos meses de maio e junho. O professor recebeu placas do Centro Acadêmico XI de Maio (Caxim) e da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG (Funape).

A homenagem do Caxim ocorreu durante o Congresso XI de Maio, evento comemorativo aos 75 anos do centro acadêmico, no dia 11 de maio. Na ocasião, os ex-diretores da Faculdade de Direito, Licínio Leal Barbosa e José Bezerra Costa, também foram agraciados.

Na Funape, o vice-reitor foi recebido por pesquisadores, professores e pelo reitor da UFG, professor Edward Madureira Brasil, para a entrega da placa, no dia 4 de junho. "Ser reconhecido publicamente pela minha dedicação à universidade foi algo que me deixou muito comovido", afirma Benedito.

Fotos: Carlos Siqueira

*Professor Benedito Marques exibe placa em sua homenagem*

# Evento discute trabalho, gênero e políticas públicas

Um público diversificado compareceu ao câmpus II da UFG, entre os dias 28 e 30 de maio, interessados nas discussões ocorridas no II Seminário Nacional de Trabalho e Gênero. O evento foi realizado pela Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF) com o apoio do Núcleo de Estudos sobre Trabalho (Nest) e do Departamento de Ciências Sociais por meio do Programa de Pós-graduação em Sociologia.

*Professora Hélvia Leite Cruz da UnB uma das conferencistas do evento*

Seguindo o tema principal do seminário "Políticas públicas, gênero e trabalho", foram levantadas reflexões sobre os impactos das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que têm afetado a vida cotidiana de homens e mulheres, tanto no âmbito das relações entre Estado e sociedade, como na esfera das articulações entre produção e consumo.

Para tanto, o evento contou com a participação de professores e pesquisadores da área, que discutiram com estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e profissionais de várias regiões do Brasil, temas como "relações entre profissionalismo e gênero na advocacia", "gênero, interseccionalidades e fluxos através das fronteiras", "a teoria feminista e a perspectiva de gênero na teoria social contemporânea: contribuições e debates", dentre outros.

Para o coordenador do seminário, professor Jordão Horta Nunes, a segunda edição do evento, diferentemente da primeira, procurou analisar diversas seccionalidades do trabalho com influência de outros temas a eles relacionados como raça e classe, assim como a própria temática do gênero nas políticas públicas.

Fotos: Divulgação

*Representantes de centros de seleção de universidades de todo o país participaram ativamente do evento, trocando experiências e refletindo sobre as melhores propostas de ingresso no ensino superior*

# Seminário discute acesso à universidade

*O evento, que reuniu comissões de vestibulares de todo o país, debateu sobre ações afirmativas e as dificuldades enfrentadas nos processos seletivos*

**Ana Flávia Alberton**

As discussões a respeito das ações afirmativas tornam-se cada vez mais presentes na Universidade Federal de Goiás (UFG). O Seminário de Acesso ao Ensino Superior (SAES 2008), realizado entre os dias 18 e 21 de maio, na cidade de Rio Quente, Goiás, ofereceu subsídios à discussão. O evento foi realizado este ano pela UFG em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, e reuniu dirigentes de núcleos de seleção de todo o país.

A partir do tema central, "O acesso ao ensino superior em foco: desafios e perspectivas", as comissões de vestibulares abordaram temas como ações afirmativas, influência do Reuni nas universidades e processos seletivos especiais, como educação a distância. O objetivo principal foi trocar experiências e aperfeiçoar os processos seletivos destas instituições.

Durante a abertura do evento foram prestadas homenagens à ex-presidente do Centro de Seleção (CS) e idealizadora do evento em Goiás, Verbena Lisita, falecida em agosto do ano passado. Dentro do SAES 2008 foram realizados o XXXII Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte e Nordeste (Saesunn), o XIII Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Centro-Oeste (Saesco) e o IV Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Sul e do Sudeste (Saessuse). Assim, as instituições, divididas por região, discutiram as principais questões relacionadas à segurança de transporte de material, correção de prova e composição de banca.

**Experiências e crescimento** – A presidente do CS da UFG, Luciana Freire, afirma que a troca de experiências é necessária para desencadear um processo de discussão e argumentação a respeito do processo seletivo e possível adoção de políticas afirmativas para a UFG e para as demais instituições. "Para aqueles que estão iniciando na área de ações afirmativas, ao ouvir as experiências de outras universidades, pode-se pensar em um modelo mais adequado às necessidades do local. A discussão, para aqueles que já têm um sistema implantado, serve para repensar o processo e então poder aprimorar cada vez mais o vestibular", explica.

As experiências da Universidade de São Paulo (USP) mostram a necessidade de se priorizar um programa articulado, com ações a serem tomadas antes, durante e após o processo seletivo, como a possibilidade de isenção da taxa de inscrição do vestibular e programas de permanência destes alunos na universidade. A USP não adota cota ou reserva de vagas, ela trabalha com bônus de 3% aplicados na primeira e segunda fase do processo seletivo, tendo como foco alunos de ensino médio de escolas públicas.

**Desempenho acadêmico** – Uma das preocupações que circundam as ações afirmativas é baseada no receio de queda do desempenho acadêmico. As experiências da USP, com o bônus, e o da Universidade de Campinas (Unicamp), que adota o sistema de bonificação com recorte racial, mostram que o desempenho se mantém. "O desempenho acadêmico desses ingressantes é bem próximo dos que entram sem o sistema de bônus, independente da área em que atuam", esclarece a professora da USP, Maria Amélia de Campos Oliveira.

A presidente do Núcleo de Seleção da UEG, Maria Salette de Trindade Rebelo, mostra que outra forma de trabalhar o acesso ao ensino superior é por meio de Sistemas de Avaliação Seriada (SAS). Dentro do SAS adotado pela instituição, Maria Salette explica que 45% das vagas são reservadas, em sistema de cotas, para estudantes de escola pública, negros, indígenas e portadores de necessidades especiais e que o sistema não visa substituir o processo seletivo. "O SAS é feito em sintonia com o vestibular convencional, vindo para completar o sistema e não substituí-lo". Hoje, o sistema funciona como forma de ampliar a interação e aproximar a universidade da escola pública.

Independente do sistema de ação afirmativa adotado pelas universidades brasileiras, há sempre a preocupação com o ingresso de estudantes provenientes da rede pública de ensino. Porém, a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Sabrina Moehlecke, atenta que muitas vezes o estudante de baixa renda não está na escola pública devido à oferta de bolsas de estudo. "O estudante de origem popular nem sempre está concentrado nas escolas públicas, por isso não se pode pensar que a inclusão do ensino público resolve o problema de acesso destes alunos", argumenta. A professora lembra também que os estudantes de origem popular estão concentrados em cursos de licenciatura no período noturno.

Uma medida adotada pela UFRJ para contribuir com esse ingresso de estudantes de origem popular é a criação de cursos preparatórios institucionais, financiados em parceria com prefeituras e coordenados por docentes da instituição. Tal medida, juntamente com a isenção das taxas de vestibular, bolsas auxílio e moradia, vem para promover a ocupação de espaços na universidade.

**Reuni** – O Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) também é tema que deve ser abordado ao se tratar de ações afirmativas, pois ambos estão diretamente ligados ao acesso e permanência nas universidades. "O Reuni traz as mudanças para dentro da universidade e consequentemente para entrar nesta universidade, por isso é importante observar os impactos do programa neste processo", ressalta Luciana Freire.

O representante da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu / Mec), Rodrigo de Araújo Ramalho Filho, acredita que as classes mais baixas terão mais acesso e permanência nas universidades, graças ao compromisso social a política de inclusão e assistência estudantil prevista no projeto. Porém, Rodrigo de Araújo antecipa que é necessário repensar o processo seletivo para que se inclua mais pessoas, sem perder a qualidade das provas. "É preciso apelar para novas formas de avaliação a partir do momento em que as inovações e ampliações dos cursos sejam colocadas em prática".

O professor da UFG, Nelson Cardoso Amaral, prevê que os núcleos de seleção das universidades públicas têm o desafio de incluir cada vez mais estudantes no ensino superior. "O ideal é que todos os jovens de 18 a 24 anos estejam no ensino superior, temos aí um desafio. Se o país reconhece a importância das pesquisas de pós-graduação e oferece condições para o desenvolvimento dessas pesquisas, tem-se que pensar como mais pessoas vão adentrar a universidade e qual o perfil do aluno que queremos".

**Mudanças –** Apesar de as discussões a respeito de ações afirmativas estarem ocorrendo na UFG, ainda não há um posicionamento a respeito de possíveis mudanças já para o próximo vestibular. "O debate vem ocorrendo, mas temos uma questão de tempo envolvida, pois há a necessidade de publicar o edital do processo seletivo até o início de agosto. Se dentro desse tempo as discussões de ações afirmativas forem concluídas, poderemos anunciar possíveis mudanças", argumenta Luciana.

# Modernização física e investimento acadêmico

*Eriberto Francisco Bevilaqua Marin, diretor da Faculdade de Direito da UFG; José Querino Tavares Neto, chefe do Departamento de Formação Básica e Complementar; Nivaldo dos Santos, coordenador da Comissão de Interação com a Sociedade; Maria Cristina Vidotte, chefe do Departamento Profissionalizante; Cleuton César de Freitas, coordenador do curso de graduação na cidade de Goiás, e Rogério Fernandes Rocha, integrante do Centro Acadêmico XI de Maio (Caxim), foram entrevistados na mesa-redonda que debateu, dentre outros temas, a formação em Direito, qualidade do ensino, pesquisa e extensão, importância social do Direito e morosidade da justiça. A condução foi de Silvana Coleta e Silvânia Lima, com participação de Ana Paula Vieira.*

Fotos: Silvânia Lima

**O curso de Direito da UFG tem sido muito bem avaliado pelo MEC e mais uma vez foi recomendado pela OAB. O que vocês pensam sobre essas avaliações e sobre a possibilidade de fechamento dos cursos que não cumprem exigências mínimas de funcionamento?**

**Nivaldo** – Inicialmente é preciso dizer que muitos cursos estão com a sua qualidade em dúvida. Hoje nós temos mais de mil cursos de Direito autorizados ou reconhecidos pelo MEC. É a área que tem o maior número de cursos, proporcionalmente. E somente recentemente o MEC tomou medidas de fiscalização de forma mais rigorosa, de redução do número de vagas e até de suspensão de vestibulares. Essas medidas foram tomadas, mas são insuficientes. O problema nasce com a autorização, permanece com a renovação de reconhecimentos que não deveriam ter sido feitos e a exigência de condições mínimas dentro dos critérios que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulga e exige na avaliação de cursos. É insuficiente o modelo de controle e acompanhamento do MEC. Essa é que é a verdade inicial.

**José Querino** – Eu não acho que não haja avaliação rigorosa. Eu mesmo, o professor Nivaldo, o Eriberto e vários outros professores somos avaliadores *ad-hoc* do MEC. A semana passada eu voltei de uma instituição onde a Secretaria de Educação Superior (Sesu) me solicitou uma reavaliação da instituição porque os alunos tiraram notas baixas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Ou seja, nós fomos com uma finalidade única: fazer uma visita *in loco*, para verificar as condições de ensino daquela escola que tem prazo, determinado pela Sesu, para colocar as coisas em ordem, sob pena de ser penalizada. Todo sistema tem as suas falhas e a Faculdade de Direito da UFG tem sido avaliada de várias formas. Isso tem muito mais do que uma perspectiva punitiva, tem um papel pedagógico nas instituições. A finalidade é produzir nas instituições um processo de readequação, de mudança de mentalidade, sobretudo para que possam melhorar suas condições. A nossa proposta é de uma comissão permanente de auto-avaliação de todo o processo, do projeto pedagógico, das condições de ensino, da pesquisa e da extensão. Na nossa faculdade não podemos reclamar. Nossos alunos são os melhores de Goiás e os mais aprovados nos concursos públicos. Mas isso significa que nossa escola está o ideal? Não, nós estamos lutando.

**Maria Cristina** – Eu acho que a construção dos instrumentos de avaliação sofre influência dos grupos de pressão, que deve haver mesmo porque o processo democrático é assim. Então, talvez seja esse o nosso papel enquanto professores das Universidades Públicas. Precisamos tomar atitudes que contribuam para as mudanças. Não podemos só usar os instrumentos fornecidos pelo INEP e ficarmos passivos.

**Eriberto** – A Faculdade de Direito da UFG está debatendo a questão. Como o professor Querino afirmou, nosso aluno é dos melhores de Goiás, temos um corpo docente qualificado e estamos em processo de reforma da estrutura física. O que de fato nos importa é a qualidade. Ou seja, pretendemos garantir a excelência e para isso estamos debatendo o projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Vocês consideram que o Exame da Ordem é uma maneira de forçar a qualidade dos cursos de Direito?**

**Nivaldo** – É um filtro. A enxurrada de alunos é muito grande. São mais de um milhão

***Nivaldo dos Santos***

de estudantes nos cursos de Direito hoje. Somente o curso de graduação, como processo de formação, controle e filtragem, é insuficiente. Muitas categorias profissionais têm outros artifícios: a Medicina tem residência médica, a Arquitetura tem exame de ordem, na Odontologia exige-se muito também, semelhante à Medicina, com cursos de especialização; Biomedicina tem um curso específico de formação; Engenharia do Trabalho tem um aperfeiçoamento para quem atua na área. No caso do Direito, o exame de ordem é antigo, uma experiência de mais de 40 anos, que passou por etapas diferentes. Nesse sentido ele cumpre o papel de pressionar as instituições, ao mesmo tempo em que provoca um debate na sociedade.

**Maria Cristina** – É importante lembrar que, objetivamente, o exame da ordem está voltado para a atuação profissional de advogado. A advocacia é uma das profissões do Direito, mas nós temos muitas outras. O papel do exame é o de permitir o ingresso na profissão de advogado. Ele gera uma preocupação da Instituição em formar alunos que tenham, pelo menos, essa possibilidade de atuar como profissional liberal.

**Eriberto** – É exatamente isso. É claro que tem a autonomia das instituições de ensino

***Eriberto Marin***

em desempenhar seu papel de formação acadêmica. Mas mesmo que indiretamente, quando certifica, acaba gerando pressão em busca de uma qualidade maior do ensino jurídico.

**José Querino** – Nós estamos falando de mais uma forma de avaliação. E talvez seja a chance de melhorarmos a qualidade do ensino do Direito no Brasil. Nós precisamos pensar que existem outros concursos que não dependem da OAB. Um aluno pode ser juiz, do ministério público, da procuradoria, aliás, a gama de profissões jurídicas é uma das mais amplas. Entendemos a importância da OAB como mais um olhar na avaliação do nosso ensino. E é importante lembrar que tem alunos na graduação, que acompanhamos desde o primeiro ano, que não querem ser advogados. Eles já estão desde o início do curso falando em fazer mestrado, doutorado, etc. É preciso ficar muito claro que nós somos favoráveis à avaliação da OAB, mas como mais um dos instrumentos que temos para avaliar a formação das ciências jurídicas.

**Maria Cristina** – Nós temos ex-alunos interessados em pesquisa que foram admitidos em programas de excelência na Europa. Portanto, alunos diferenciados, que acabaram por não prestar o exame da OAB porque direcionaram a sua formação para outra possibilidade do estudo do Direito. Não podemos esquecer que existem outras propostas para o nosso alunado.

**O curso de Direito tem uma especificidade no seu corpo docente e isso é visível. São procuradores, juízes, desembargadores, pessoas que têm que dar conta dessas funções públicas na sociedade e que ao mesmo tempo são professores. Como é que vocês têm feito com a produção de pesquisa na faculdade?**

**Nivaldo** – Apesar de ter sido criado o mestrado em Direito Agrário na década de 80, agora ele volta recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Mas durante muito tempo, a produção de conhecimento ficou restrita a poucos professores. Durante os seus quase 110 anos, a Faculdade de Direito teve um percentual pequeno de escritores, autores, juristas. Felizmente nos últimos 10, 15 anos essa realidade começou a mudar. Criamos o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Direito, em 1997, que hoje contempla várias linhas. Ou seja, a faculdade tem uma efervescência de pesquisas em temas atuais, contemporâneos, que nos dá a esperança de que a nova geração que está sendo formada também se preocupe com formação de qualidade não só para a vida prática, mas para funções diversas no mundo do Direito.

**Eriberto** – Hoje temos diversos professores com dedicação exclusiva, o que seria impensável há 10 anos. Nesse momento estamos discutindo qual é o perfil do nosso docente. Penso que devemos buscar uma complementação entre os professores que têm perfil mais de pesquisa e aqueles que têm formação mais técnica, prática do Direito. Com relação ao desenvolvimento da pesquisa, a nova geração está cumprindo um papel importante de proliferação dessa área na faculdade.

**José Querino** – Isso é fruto de um longo processo que ganhou força com a mudança de perfil dos professores. Na última reunião do nosso conselho diretor, foi aprovada a seleção para dois professores com dedicação exclusiva, voltados para o mestrado, para pesquisa. Corroborando com tudo isso estão os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, já bem consolidados, com produção científica e com encontros regulares. Temos hoje duas revistas, frutos de outras publicações, agora com caráter científico, que cumprem todas as especificidades de uma publicação acadêmica.

**Maria Cristina** – A questão da pesquisa no Direito passa por valorização. Antes nós tínhamos como foco central, qualificador do profissional do Direito, a atuação em uma profissão jurídica. Essa mentalidade está mudando. Hoje, o próprio Ministério da Justiça abre editais para contratação de pesquisadores que vão fazer sugestões, fornecer subsídios às reformas legislativas. Ou seja, o pesquisador também tem sido visto de uma outra forma. Aqui na Faculdade de Direito vem crescendo o número de professores com esse perfil exclusivamente acadêmico, que se dedica à pesquisa e que está em contato com outras instituições dentro e fora do Brasil. Isso amplia as possibilidades do Curso de Direito da UFG de desenvolver a pesquisa em nível internacional. A Revista também ganha com a participação de estrangeiros.

**É reconhecida a importância do Direito para a sociedade. Como é a atuação da Faculdade de Direito na área de extensão?**

**Nivaldo** – A Faculdade de Direito sempre realizou extensão, principalmente por meio do escritório modelo, de programas como o Mutirão da Justiça, atividades específicas do poder judiciário em bairros, além de

# garantem reconhecimento ao curso de Direito

temas propostos pelo Conselho Nacional de Justiça. Desde o estatuto da OAB de 1963, os próprios estudantes criaram alternativas de atividades de extensão na área do Direito. Pelo Brasil todo, praticamente desde a década de 70, 80, criou-se assessorias populares. Temos o Núcleo de Assistência Jurídica Universitária Popular (Najup), organizado pelos estudantes, com apoio institucional. E começam a surgir outras atividades que envolvem extensão e cultura, extensão e ensino, extensão e pesquisa.

**Rogério** – O Najup foi criado no final de 2003, por estudantes e tem a preocupação de trabalhar com extensão, vinculada à pesquisa. Um projeto específico é sobre a incubadora social que a universidade está criando. Ele consiste no acom-

*Rogério Fernandes*

panhamento jurídico, na institucionalização de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Primeiro tem que ser feito um trabalho de aproximação com esse grupo de trabalhadores, explicar o que é uma cooperativa, como ela funciona e se essa é a melhor maneira desse grupo se organizar. Em seguinda, a gente faz a pesquisa de diagnóstico sobre a constituição familiar desses grupos, renda, escolaridade, acesso à saúde, educação. Depois que estiver institucionalizada a cooperativa, nós vamos para uma segunda etapa da pesquisa, que consiste em distinguir quais são os temas geradores. Até o momento, a gente já identificou a questão ambiental, condições de trabalho, dentre outras. É aí que entra a extensão junto da pesquisa. A pesquisa é demandada pela comunidade. Esse trabalho é coordenado pela professora Maria Cristina e nesse momento estamos estudando Direito cooperativista.

**Maria Cristina** – O que eu acho muito importante desse movimento de assessoria jurídica universitária popular é que não é uma exclusividade nossa. É um movimento que ocorre no país, fundado na economia solidária. Não tem uma abordagem exclusivamente jurídica.. Os integrantes estudam noções de pedagogia segundo Paulo Freire, lêem Boaventura de Sousa Santos, Paul Singer. A intervenção jurídica tem uma abordagem transdisciplinar , o que significa que o Direito já não é considerado como simples técnica de solução de conflitos pontuais. Serve à compreensão da sociedade, num movimento que aparece como alternativa, como resistência a esse modelo hegemônico do neoliberalismo contemporâneo.

**Rogério** – Na incubadora social trabalha o pessoal da Engenharia Civil, Educação, Ciências Sociais, Contabilidade e Administração. Eu não tenho conhecimento de outro projeto dessa natureza aqui na universidade que agrupe tantas unidades assim. São professores, técnicos e estudantes trabalhando juntos. É uma troca de experiências muito grande. Essa integração de áreas só vem a contribuir para que o Direito saia dos seus próprios muros.

**Maria Cristina** – Quer dizer, a extensão, de assistência jurídica pura e simples, passa a ter uma outra inserção na sociedade, e é isso que eu acho importante nesse momento.

**Além desse projeto, tem outros?**

**Eriberto** – A extensão é o diferencial da universidade pública e a Faculdade de Direito nunca aprovou tantos projetos como nesses últimos tempos. Aqui em Goiânia, além do Najup temos um projeto vinculado ao juizado especial, da parte de conciliação. Participamos efetivamente no Ação Global e outros junto à comunidade. Temos o Programa de Direitos Humanos (PDH), que desenvolve projetos de extensão e envolve diversas unidades da UFG. Também somos muito demandados pelo 'Conhecendo a UFG', onde a faculdade é procurada pelos estudantes do Ensino Médio. Na cidade de Goiás, temos o jornal Goyazes, que é um projeto de extensão, e o Balcão de Direitos, fazendo um trabalho extraordinário junto aos municípios vizinhos de levar o conhecimento dos direitos fundamentais ao cidadão.

**A sociedade se queixa muito da morosidade da justiça. Por que isso ocorre?**

**José Querino** – Que a justiça é morosa, não há o que discutir mais. As razões são diversas. Não devemos confundir a

*José Querino*

justiça com o judiciário. Culpar o judiciário por ser moroso não é tão simples, porque temos um número baixo de juízes, promotores. Independente disso tem uma questão de fundo importante na minha concepção, que é o papel do Direito nesse processo e estamos preocupados com isso. A nossa angústia é responder se o Direito deve ser emancipatório ou a própria sociedade. Se respondermos que é o Direito, nós seremos frustrados, porque o Direito realmente é um processo conservador, fruto da nossa sociedade. Então me parece que a resposta esteja na própria sociedade e o papel da Faculdade de Direito é tentar equacionar essa questão da única maneira possível, voltando o seu olhar para a comunidade.

**Maria Cristina** – Parece-me que eu não posso pensar o Direito e a sociedade separados. O Direito é uma instância da cultura, e, quando temos

*Maria Cristina Vidotte*

uma sociedade emancipatória temos um Direito emancipatório, são duas situações que não são distintas. Nós temos um modelo de judiciário voltado para um modelo de Direito de 1900, aplicado a uma proposta de Constituição quase da década de 90, quase no século XXI. Ou seja, nós temos uma proposta de Direito mais consectânea com a realização da justiça e um modelo de Judiciário antigo ainda. Passamos por uma fase de transformação. Necessitamos de uma estrutura judiciária que atenda a um número de jurisdicionados gerado por um modelo de Direito que se implantou com a Constituição.

**Eriberto** – Em 5 de outubro, estaremos comemorando os 20 anos da Constituição. Considero que a promulgação da Constituição de 1988 deflagrou um processo importante de democratização em nosso país. E nesses 20 anos, a gente pode perceber que a maioria da população brasileira ainda não conhece nem os direitos estabelecidos na Constituição. Então o acesso ao Direito é uma questão importante nessa discussão e que antecede a questão do acessso à justiça. Ao nosso ver, houve a deflagração de um processo no qual as pessoas têm uma consciência jurídica maior dos seus direitos. Um aspecto importante: nós estamos hoje vivendo numa sociedade globalizada, de risco, com muita violência, com grandes diferanças sociais, e o Direito sofre a influência de todas essas mudanças que estamos vivendo hoje. Diante disso, nos últimos tempos, muitas discussões estão ocorrendo na academia sobre o Direito, de sua regulação da sociedade humana, e também dos novos paradigmas, de novas teorias acerca da justiça, da ética e da responsabilidade social.

**Todos concordam que o número de juízes é insuficiente no Brasil. Questionado sobre o assunto um promotor afirmou que as vagas existem, mas que não são preenchidas nos concursos. É verdade?**

**Maria Cristina** – Parece-me também, que o modelo de exame e os critérios de seleção para juízes, não são os mais adequados às propostas mais avançadas de jurisdição. São exames altamente tecnicistas, que inviabilizam o acesso de muitas pessoas às vagas, que na minha opinião teriam qualidade para ingressar nas carreiras. Parece-me que há um modelo de judiciário ainda muito antiquado, com um modelo de seleção de juízes também conservador. É claro, essa relação de pertinência tem que se estabelecer.

**Cleuton** – Eu concordo que a estrutura do poder judiciário brasileiro é muito desigual. Um texto recente do presidente da Associação dos Magistrados de São Paulo faz uma crítica veemente à forma de acesso ao poder Judiciário, que também é uma forma de acesso à justiça. É meritocrático, excludente, uma vez que o próprio acesso à universidade também ainda é excludente. Hoje nos deparamos com uma possibilidade de horizontalizar mais o acesso, por meio das ações afirmativas. Há quem defenda eleição para juiz, como ocorre em alguns países. A gente também não sabe se essa é a melhor forma, mas efetivamente sobram vagas, isso é claro, é impressionante.

**Como é estabelecido o número de vagas para juiz em um estado. É pelo número de habitantes?**

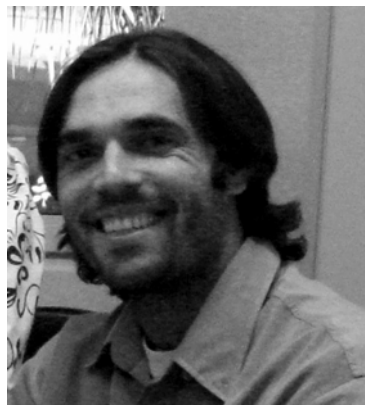
**José Querino** – Tem muito mais a ver com orçamento do que com a população. Não conheço estatísticas, mas o que eu tenho ouvido falar é que em outros países a proporção de juízes é bem maior. No Brasil você tem cidades com 80, 100 mil pessoas com um juiz para julgar tudo. Quando eu digo tudo é julgar processo cível, criminal, tribunal do júri, tudo com um juiz só; sendo que a tendência no mundo é a especialidade. Nos grandes centros isso tem ocorrido, mas é complicado no interior. Acho que é um problema orçamentário, o país ainda está muito aquém do número ideal de juízes. Realmente é muito insuficiente.

**Maria Cristina** – Cria-se também o senso comum teórico. Uma base teórica fundada na opinião dos tribunais que a pessoa que vai prestar um concurso tem que conhecer. Então, não basta que eu tenha conhecimento do Direito, eu preciso conhecer as diferentes posições das diferentes câmaras, dos diferentes tribunais. O Tribunal decide.e cria jurisprudência. Então eu escrevo segundo o que o tribunal diz, o tribunal decide segundo o que eu escrevo e fica essa bola de neve. Então para eu ter acesso a essa carreira, eu tenho que dominar esse conhecimento forjado aí, dentro dessa determinada estrutura. Quer dizer, nem todos têm acesso livre a isso. Se eu quero estudar outras fontes ou se eu tenho uma visão do Direito diferente da visão desses tribunais, eu não terei acesso a eles. Então, o estudante sai da faculdade, fica dois anos estudando oito horas por dia para conhecer as diferentes posições dos diferentes tribunais para poder prestar essa prova. O mundo é outra coisa. É essa minha principal crítica a esse modelo. Porque dessa forma, enquanto função, enquanto poder, o Judiciário falha. Os jurisdicionados ficam sem a justiça.

**Esse modelo brasileiro é inspirado em quem? Como ele surgiu e em vista dos outros como é estabelecido?**

**Maria Cristina** – Nós temos um modelo europeu. A construção do nosso Direito se dá a partir do Direito Romano, depois uma releitura no Direito Canônico do Direito Romano e o surgimento de dois sistemas ocidentais, um de direito consuetudinário e o nosso de direito legalista, com essa estrutura jurisdicional. A Revolução Francesa reforça o legalismo, quando, no combate às arbitrariedades do poder absoluto, impõe a legalidade confundindo-a com a legitimidade. Isso vem sendo superado em muitos países A própria França já tem proposta mais avançada. Nós estamos ainda fundados nesse modelo de apego à lei, decisionista.

**Cleuton** – Tem uma proposta interessante, que é a proposta da mediação de conflitos, que também é bem abrangente,



*Cleuton César de Freitas*

tem vários viéses, tanto de mediação judiciária, quanto mediação pela comunidade. A faculdade de Direito da UFMG trabalha bastante isso, a UnB também trabalha a perspectiva das promotorias legais populares, uma forma de fazer mediação. O próprio Tribunal de Justiça do Distrito Federal também trabalha mediação só que é no campo do Judiciário. Acho que essa é uma alternativa bastante interessante na medida em que prima pelo acesso à justiça e dá protagonismo aos próprios atores do conflito, às pessoas que podem se reconhecer.

# UFG investe R$ 34,1 milhões em infra-es

*Investimentos da ordem de R$ 34,1 milhões pelo governo federal em obras e equipamentos contribuem para consolidação de grupos de pesquisa e da pós-graduação. A entrega de mais quatro laboratórios à comunidade acadêmica marca nova fase de avanços na produção do conhecimento e tecnologia na universidade.*

**Silvânia Lima e Pedro Ivo**

Fotos: Carlos Siqueira

*O reitor Edward Brasil agradeceu a participação dos professores com projetos de qualidade e o apoio da bancada de deputados federais e senadores na conquista de recursos para a universidade*

A inauguração de mais quatro modernos laboratórios de pesquisa no câmpus da Universidade Federal de Goiás, no último dia 16 de maio, foi o ponto alto de reconhecimento de dirigentes e da comunidade universitária aos investimentos da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep/MCT) na universidade. Por meio da participação em editais, no período de 2001 a 2006, foram aplicados na instituição recursos da ordem de R$ 34,1 milhões.

O dinheiro foi empregado na melhoria da infraestrutura física, aquisição de equipamentos e de livros para a pesquisa. Dezenas de novas obras e reformas foram efetuadas em diversas unidades da UFG, inclusive nos Câmpus de Jataí e Catalão.

A solenidade teve início no auditório da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), quando a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Divina das Dores de Paula Cardoso, fez a apresentação dos projetos conquistados e já implantados na UFG com recursos da Finep, no período citado. Ela lembrou que além da pesquisa de base tecnológica, os benefícios se estendem a outros campos de pesquisa e à pós-graduação, consolidando grupos em áreas estratégicas. Em seguida, o superintendente da Área de Universidades da Finep, Ricardo Gattass, fez um pequeno histórico sobre os investimentos em pesquisa no Brasil e a importância das universidades nesse contexto. Ele afirmou que a Finep continuará financiando projetos que impulsionam o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação.

Durante a solenidade, o reitor Edward Madureira Brasil destacou a importância do apoio da Finep/MCT e saudou os professores da UFG que, por meio dos vários editais, conseguiram aprovação de projetos em diferentes áreas do conhecimento. "Esse é um avanço significativo para toda a UFG. Agradeço a todos os professores que, com sua competência, lutaram para atrair recursos. Agradeço ainda à bancada de deputados federais e senadores que, em parceria com a nossa Universidade, tem contribuído muito para o seu crescimento e expansão", afirmou o reitor.

Também participaram do evento as seguintes autoridades: o deputado federal João Campos; o assessor do Ministério da Fazenda, Fábio Tokarski; o secretário de Ciência e Tecnologia, Wagner José Rodrigues; o vice-reitor da UFG, Benedito Ferreira Marques; o diretor-executivo da Funape, Albenones José de Mesquita; a chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação, Rosemary de Souza Pinto; pró-reitores e diretores de unidades e órgãos da UFG; dirigentes da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (Sefaz); além de docentes, técnicos-administrativos e alunos da universidade.

Em seguida, as autoridades e demais público presente visitaram as novas obras: o Laboratório de Fitopatologia, da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA); o Núcleo de Pesquisa em Sanidade de Aves, Bovinos e Suínos, da Escola de Veterinária (EV); o Laboratório de Processamento de Imagem e Geoprocessamento (Lapig), do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa); e o Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM), ligado à Reitoria.

## Novos laboratórios estimulam excelência em áreas de pesquisa

*A implantação de estrutura adequada ao trabalho consolidação e a interação de grupos de pesquisa.*

### *Laboratório de Fitopatologia amplia área de estudo*

O Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia - ciência que estuda as doenças de plantas - coordena uma das linhas de investigação de pós-graduação da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. O novo espaço é composto pelo Laboratório de Diagnose e Controle de Fitodoenças, o Laboratório de Biologia Molecular de Fitopatógenos e o Laboratório de Microscopia e Fotodocumentação, e abre possibilidade de atuação do núcleo também em estudos sobre as pragas que causam prejuízos nas lavouras. O projeto prevê estágios para alunos de graduação; projetos e bolsas de iniciação científica e desenvolvimento de dissertações e teses, diagnósticos de doenças de plantas, com prestação de serviços à comunidade, dentre outras atividades. O laboratório é coordenado pelo professor Marcos Gomes da Cunha.

### *Sanidade de Aves, Bovinos e Suínos tem Núcleo de Pesquisa*

O novo espaço laboratorial, que está destinado especificamente para o Núcleo de Pesquisa em Sanidade de Aves, Bovinos e Suínos, promete melhorias nas pesquisas voltadas para estas áreas, que são de importância econômica no Centro-Oeste. O núcleo de pesquisa que coordena o novo laboratório é ligado ao programa de pós-graduação em Ciência Animal, que foi o primeiro da UFG a receber o conceito 5 na Capes e é referência nacional em desenvolvimento de pesquisas de controle de bactérias em produtos derivados de aves e bovinos. A criação do laboratório melhora as condições e as possibilidades de trabalho para o núcleo de pesquisa, fortalecendo-o ainda mais nacionalmente e ampliando as perspectivas para sua atuação internacional. O laboratório é coordenado pela professora Maria Clorinda Soares Fioravanti.

### *Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento*

A equipe do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) já possui 14 anos de desenvolvimento de pesquisas, aprimorando áreas de estudo de forma não linear. Após a consolidação do plano de expansão da universidade, e com o apoio de organizações estaduais, nacionais e internacionais, as análises de processamento de imagens e geoprocessamento agora serão feitas em espaço próprio, modernamente equipado com servidores de conexão de um *gigabyte* e capacidade para visualização de imagens via satélite de alta qualidade. O Lapig participa do Sistema Integrado de Alerta de Desmatamentos (Siad), que abrange diversas regiões do país e mantem parceria com o projeto Ipê, de Interação de Informações Espaciais para o Planejamento e Gestão Estratégica do Cerrado. O laboratório é coordenado pelo professor Laerte Guimarães Ferreira.

# strutura para pesquisa e pós-grasduação

## Fapeg apóia projetos

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Faeg), Leonardo Guedes, anunciou, durante a solenidade, que o aporte de recursos destinados a projetos de pesquisa aprovados no primeiro edital da fundação está em fase final de liberação. Segundo o diretor-científico da fundação, José Clecildo Barreto, a liberação de tais recursos representa o marco de consolidação da Fapeg enquanto instituição. Serão entregues para as redes goianas de pesquisa, da qual a UFG faz parte, mais de R$ 5 milhões, que contemplam 143 projetos aprovados no primeiro edital da Fapeg.

*Ricardo Gattass, da Finep, disse que órgão continuará financiando C&T nas universidades*

*Professora Divina Cardoso, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação apresentou os projetos implantados na UFG*

*de investigação em áreas específicas contribui para a*
*Quatro deles ganharam sede própria na UFG*

## *Centro de Documentação, Informação e Memória*

O Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM), ao lado da Biblioteca Central, no câmpus II, é a sede da Rede Goiana de Equilíbrio Fiscal Sustentável, sob a coordenação da UFG e da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (Sefaz). Tem por objetivo fornecer e analisar dados para a formulação e avaliação para Goiás. Possui ainda a função de melhorar as condições de pesquisa por meio da construção, integração, armazenamento e acesso de conjuntos documentais digitais para instituições públicas, privadas e de ensino superior do Estado. Neste sentido, visa criar e manter uma rede de produção, análise e circulação de informações, com dados numéricos, imagens, sons textos literários, partituras, vídeos, documentos, envolvendo, assim, diversas unidades da UFG e instituições governamentais. O CDIM é coordenado pelo professor Fausto Miziara.

## *Recursos beneficiam diversas unidades acadêmicas*

A participação da UFG nos editais da Finep, período de 2001 a 2006, resultou na liberação de recursos da ordem de R$ 11 milhões e 468 mil em projetos aprovados no CT Infra e de R$22 milhões e 670 mil em outros aportes. São várias as unidades e órgãos contemplados com melhorias por meio de tais investimenots. Confira:

**CT INFRA 01/2001 –** Valor - R$ 1 milhão e 25 mil
- Construção do Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM/UFG)
- Construção do Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental (Lamarh/ICB)
- Equipamento para o Centro de Microscopia Eletrônica – Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Equipamentos para o Laboratório de Composição Corporal – Faculdade de Nutrição (Fanut)
- Reforma do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica – Faculdade de Farmácia (FF)
- Equipamentos para o Lab. Integrado de Ensino e Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias – (IPTSP)
- Equipamentos para o Laboratório de Nutrição Animal – Escola de Veterinária (EV)
- Equipamentos para o Centro de Pesquisa em Tecnologia de Materiais e Comportamento de Estruturas - (EEC)
- Livros para a pós-graduação – Biblioteca Central (BC)

**CT INFRA 03/2001 -** Valor – R$ 1 milhão e mais R$ 250 mil (termo aditivo)
- Equipamentos, reforma e ampliação do laboratório de Fitopatologia – (EA)
- Equipamentos, reforma e ampliação das instalações do setor de Medicina Preventiva para abrigar o Núcleo de Pesquisa em Sanidade de Aves, Bovinos e Suínos - (EV)
- Equipamentos para o Laboratório de Monitoramento Ambiental - (ICB)
- Equipamentos para o Laboratório de Saúde Pública - (IPTSP)

**CT INFRA 01/2004 -** Valor R$ 2 milhões e 499 mil
- Construção do laboratório de Processamento de Imagem e Geoprocessamento (Lapig) – Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa)
- Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear – Institutos de Química (IQ) e de Física (IF)
- Reforma do Laboratório de Pesquisa e Análise de Fitofármacos – Faculdade de Farmácia (FF)
- Reestruturação da rede elétrica do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP)
- Implantação dos laboratórios de pesquisa em redes e sistemas de computadores – Biblioteca Central (BC)
- Reforma e ampliação da sub-estação e da rede elétrica dos laboratórios da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA)
- Construção de galpões de experimentação animal da Escola de Veterinária (EV)

**CT INFRA 01/2005 -** Valor R$ 2 milhões e 183 mil
- Equipamentos e reforma do laboratório de Caracterização Mecânica de Materiais - EEC, EEEC, FO, IQ
- Equipamento e reforma do laboratório de Microscopia de Alta Resolução - IF, ICB, FF, IQ, IPTSP, FO
- Equipamentos e construção do Centro de Pesquisa em Identidade, Nação e Cultura - FL, FCHF, Museu
- Equipamentos e construção do Centro de Biodiversidade - ICB
- Construção e reforma do Centro de Tecnologia de Alimentos - EA, EV, Fanut
- Equipamentos para modernização rede elétrica e de informática - UFG e EV

**CT INFRA 01/2006 -** Valor R$2 milhões e 389 mil
- Equipamentos para o Centro de Biotecnologia - ICB, EA, EV, IPTSP
- Reforma rede elétrica em laboratórios - EEC, EEEC e IPTSP
- Equipamentos e reforma de laboratórios de acervo musical - BC, Emac e Rádio Universitária

**CT-INFRA novos Campi- 05/2006 -** Valor R$ 1 milhão e 250 mil
- Equipamentos e construção - Câmpus de Catalão e de Jataí

**Ação transversal- Campi Regionais - 03/2007 -** Valor R$ 871 mil
- Equipamentos e construção - Câmpus de Catalão e de Jataí

| **Projetos aprovados em "Outros aportes FINEP"** | Valor R$ |
|---|---|
| • Qualidade e uso racional da energia na UFG | 957.034,00 |
| • Centro de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos - FF | 1.670.800,00 |
| • Proteomas de interesse médico e biotecnológico: *P. brasiliensis* e grãos de arroz - ICB | 150.000,00 |
| • Violência urbana no estado de Goiás - FCHF | 185.928,25 |
| • Estratégias proteômicas para o estudo da parede celular e membrana de *P. brasiliensis* - ICB | 599.999,88 |
| • Centro de pesquisa e diagnóstico de parasitoses animais - IPTSP, EV | 379.463,37 |
| • Centro de produção de anticorpos monoclonais - IPTSP | 467.831,80 |
| • Complementação da infra-estrutura laboratorial para avaliação da qualidade do biodiesel na região Centro-Oeste - IQ | 500.000,00 |
| • Unidade de Pesquisa Clínica do HC - HC, FM | 2.506.028,49 |
| • Segurança de barragens - EEC | 68.953,60 |
| • Inovação tecnológica em sistemas de liberação de fármacos nanocarreadores no transporte de moléculas bioativas - FF, IQ | 1.089.230,00 |
| • Estudo potencial do novo composto de Rutênio como antitumoral - ICB, FF | 972.498,50 |
| • Desenvolvimento farmacotécnico e analítico de medicamentos: formulações, equivalência e bioequivalência - FF | 1.998.911,36 |
| • Estratégias genômicas e proteômicas no estudo de fatores de virulência em *P.brasiliensis* e *C.neoformans* - ICB | 1.133.190,32 |
| • Aplicação e estudos moleculares do agente de controle biológico *Trichoderma harazianum* - ICB | 970.756,00 |
| • Sistema de localização veicular utilizando etiquetas RFID - INF | 1.032.400,00 |
| • Stents coronários recobertos com nanocarreadores magnéticos: nanotecnologia aplicada para liberação controlada de fármacos - FF, IF | 4.333.916,56 |
| • Inovação tecnológica em formulações dermocosméticas: substâncias bioativas de origem natural micro e nano estruturadas com eficácia e segurança comprovadas *in vitro* por métodos validados e reconhecidos internacionalmente - FF | 959.808,00 |
| • Laboratório de inovação tecnológica em construção civil - EEC | 397.857,60 |
| • O ensino de ciência para a conservação dos recursos naturais e o ambiente - EEC | 499.759,00 |
| • Laboratório de Métodos de Extração e Separação (Lames) - IQ | 1.000.000,00 |
| • Kits de diagnóstico rápido para doenças prioritárias do SUS - IPTSP | 1.482.000,00 |
| • Engenharia de multimeios - UFG | 270.176,00 |
| **TOTAL** | **22.670.466,07** |

# Lançada a pedra fundamental da nova biblioteca

*Parceria com Banco do Brasil viabiliza construção de prédio próprio da Biblioteca Central da UFG na Praça Universitária*

**Ana Paula Vieira**

A Universidade Federal de Goiás realizou no dia 5 de maio, no auditório da Faculdade de Direito, a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da Biblioteca Setorial do Câmpus Colemar Natal e Silva (câmpus I), na Praça Universitária. O reitor Edward Madureira e o então vice-presidente de Governo do Banco do Brasil, Maguito Vilela, assinaram o contrato de convênio entre UFG e BB. Essa parceria consiste na isenção da cobrança de aluguel das agências do banco existentes na UFG, por período de 20 anos, em contrapartida ao financiamento da obra, orçada em cerca de R$ 6,7 milhões.

Maguito Vilela afirmou que o BB tem muito interesse em investir em educação, cultura e esporte: "O banco tem essa responsabilidade, nós pretendemos assinar ainda várias parcerias para o bem do povo goiano e brasileiro". Ele adiantou que já está em andamento outro projeto de parceria para construção do Hospital Veterinário no Câmpus de Jataí.

A biblioteca será construída na 5ª Avenida, entre a Faculdade de Educação e a Faculdade de Direito. O projeto do novo prédio é de autoria do diretor do Centro Gestor do Espaço Físico (Cegef) da UFG, Marco Antônio de Oliveira. A área é de 5 mil m², 4 mil deles destinados a um edifício de três pavimentos para a biblioteca setorial, e cerca de 900m² para uma construção geminada de dois pavimentos para o Banco do Brasil. Segundo o reitor da UFG, essa é uma construção moderna, que atenderá plenamente a maior demanda gerada pela expansão da universidade prevista no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Carlos Siqueira

*Momento solene do lançamento da obra que atenderá as necessidades de expansão da universidade*

Compuseram a mesa diretiva do evento o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, o vice-presidente de governo do BB, Maguito Vilela, a secretária de Educação do estado de Goiás, Milca Severino Pereira, representando o governador Alcides Rodrigues, o vice-reitor da UFG Benedito Ferreira Marques, o superintendente regional de varejo do BB, Rui Saturnino, representando o superintendente estadual; a chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Educação, Rosemary Souza Pinto, representando o prefeito de Goiânia, Iris Rezende; a diretora da Biblioteca Central da UFG, Valeria Maria Soledade e o deputado estadual Osair José, representando a Assembléia Legislativa. Presentes ainda estiveram pró-reitores, diretores de unidades acadêmicas, professores e funcionários do BB.

# Bicentenário da imprensa nacional e 40 anos de jornalismo

**Katiéllen Bonfanti**

A Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da UFG realizou, entre os dias 12 e 16 de maio, a semana de "Comunicação, Democracia e Novas Tecnologias". O evento comemorou os 200 anos de imprensa no Brasil, os 40 anos do curso de Jornalismo da UFG e os oito anos do Magnífica Mundi, projeto de extensão de WebTV.

Na avaliação da coordenadora do evento, Rosana Borges, atividades como essa são muito importantes tanto para a conscientização dos alunos quanto para o envolvimento dos mesmos nos projetos e atividades da faculdade. Para ela, O evento teve um saldo positivo também porque se propôs a debater não somente a história da imprensa nacional e goiana, como também atualidades dos gêneros jornalísticos e comunicação, democracia e novas tecnologias. "As oficinas e minicursos trouxeram temáticas de extrema relevância para a formação profissional e humanística de quem trabalha com comunicação social.", afirmou Rosana.

Vinicius Batista

*Extensa programação do evento contou com um público atento e participativo*

Para a estudante Lorena Rodrigues Soares, essas novas discussões ampliam as perspectivas de trabalho na área. Esse foi um dos primeiros eventos da UFG transmitidos em tempo real via internet por meio do projeto Magnífica Mundi, mostrando a apropriação das novas tecnologias no Jornalismo.

Entre os palestrantes estiveram os professores Sérgio Matos (UFBA), Felipe Pena(UFF), Henrique Parra (Unicamp); Patrícia Saldanha (UFRJ) e o jornalista Washington Novaes. A programação do evento contou com oficinas, mostras de vídeo, minicursos e apresentações culturais. Foram 54 palestrantes, debatedores e oficineiros. O público de 550 pessoas superou em muito o esperado. Além do público da UFG, haviam pessoas de outras instituições.

## Professor lança livro de Biologia Celular

O professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Tales Alexandre Aversi Ferreira, publicou o livro "Biologia celular e molecular" pela editora Átomo e Alínea. A obra tem o objetivo de associar teor informativo com raciocínio lógico.

O livro traz primeiro conceitos fundamentais da vida dentro de diretrizes físico-químicas e depois mostra a estrutura de célula, para dar início ao estudo de Biologia Celular. Existem compêndios, que descrevem minuciosamente a morfologia da célula e os leitores encontrarão essa estrutura de forma tridimensional.

# Facomb recebe Medalha do Mérito Legislativo

A Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da UFG recebeu, no dia 26 de maio, a Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Teixeira. Em sessão solene na Assembléia Legislativa, a unidade foi homenageada pelos 40 anos de criação do curso de Jornalismo da UFG.

O diretor em exercício da Facomb, Goiamérico Felício Carneiro dos Santos, recebeu a homenagem e destacou a importante contribuição da unidade acadêmica na formação de jornalistas. Além dos 22 homenageados com a medalha em comemoração aos 200 anos de imprensa no Brasil, outros dez profissionais de comunicação do norte goiano também foram lembrados. A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) também foi agraciada em reconhecimento aos 100 anos de sua fundação.

Carlos Siqueira

*Goiamérico Felício dos Santos, diretor em exercício da Facomb, com o presidente da Assembléia, deputado Jardel Sebba*

Autor da proposta de concessão das medalhas, o deputado Júlio da Retífica (PSDB) ressaltou a importância da imprensa para a transformação da sociedade. O presidente da Assembléia, deputado Jardel Sebba (PSDB), também saudou os jornalistas pelo papel desempenhado na consolidação de uma sociedade democrática.

Fotos: Divulgação

*O Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (Nupec) congrega docentes da universidade e de escolas de ensino médio e fundamental da rede pública*

# Química em destaque

*Com todos os professores doutores, Instituto de Química qualifica ensino, pesquisa e extensão*

**José Eduardo Umbelino Filho**

O Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem valorizado o ensino, a pesquisa e a extensão. O quadro de docentes é uma prova dessa política. O IQ iniciou o ano de 2008 com o corpo docente composto exclusivamente por doutores. Em abril, mais cinco novos docentes foram admitidos por meio de concurso, fechando o número em 24 doutores. Completam o grupo outros sete professores substitutos e 18 técnicos-administrativos. Essa realidade é a garantia de uma produção científica expressiva e de maior qualidade no ensino e nos projetos realizados. O instituto surgiu em 1996, a partir da divisão do Instituto de Química e Geociências (IQG), criado em 1968.

O IQ conta atualmente com 12 laboratórios de ensino de graduação, uma central para análises, e sete laboratórios de pesquisa em Produtos Naturais, Físico-Química, Ensino de Química, Química Analítica e Química Geral e Inorgânica, além do laboratório de informática. Há também o Laboratório de Métodos de Extração e Separação (Lames), com espaço externo próprio de 300 metros quadrados, que realiza análises de pesticidas, hidrocarbonetos lineares, aromáticos polinucleares e medicamentos. O diretor do instituto, professor Denílson Rabelo, destaca ainda a compra de um novo equipamento de ressonância magnética nuclear e a reforma de laboratórios.

Os laboratórios atendem tanto à pesquisa quanto ao ensino, sendo utilizados por estudantes e professores nas aulas e também por pesquisadores em processo de desenvolvimento científico. O IQ realiza um trabalho de gerenciamento de resíduos químicos que abrange desde o inventário e o armazenamento de resíduos até pesquisas no desenvolvimento de novas técnicas de recuperação e tratamento residual. O site da unidade (www.quimica.ufg.br) traz os detalhes de como se deve enviar resíduos para os laboratórios.

**Nupec –** O Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (Nupec) é um grupo de ensino, pesquisa e extensão que funciona no IQ e congrega docentes da universidade e de escolas de ensino médio e fundamental da rede pública. Os professores universitários pertencem a diversos cursos, como Física, Química, Biologia e Matemática, também participam do Núcleo graduandos e alunos de mestrado.

Os docentes de ensino médio e fundamental vêm até a universidade e discutem em conjunto com os universitários soluções e propostas para os problemas no ensino de ciência. Os projetos são trabalhados coletivamente e os resultados servem para todos. A coordenadora do Nupec, professora Agustina Rosa Echeverría, explica que essa é uma via de mão dupla. "Não é só vindo professores de lá para cá. Nesse momento, estamos no processo de levar docentes formadores da universidade até as escolas, para formar grupos de discussão e de elaboração curricular", afirma a professora. O Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/GO) e quatro escolas estaduais participam dos encontros e recebem professores formadores: o Colégio Estadual Murilo Braga, o Colégio Estadual Parque Amazônia, o Instituto Castelo Branco de Campinas e o Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho.

A professora Agustina também ressalta que não se trata apenas de extensão. O Nupec também abrange a pesquisa, pois suas atividades e resultados são objeto de investigação dos alunos de mestrado como parte de suas dissertações. Um exemplo é o trabalho do aluno de mestrado do IQ, Rafael Machado de Souza, que foi recentemente apresentado no Congresso Internacional de Didática da Ciência em Cuba. A pesquisa de Rafael teve como base a atuação do Nupec no Cefet/GO. Agustina acrescenta ainda: "No Cefet foi criado recentemente um curso técnico integrado de nível médio em serviços e alimentação. Como o Cefet está participando desse projeto, nós estamos viabilizando lá a construção de um biodigestor."

Atualmente, o Nupec realiza um projeto em parceria com a Escola de Engenharia Civil (EEC) denominado "O ensino de ciência para a conservação dos recursos naturais e o ambiente destruído". A iniciativa foi apresentada à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e aprovada sem cortes orçamentários, sendo que os recursos começaram a chegar no final de 2007. O objetivo primordial do projeto é despertar vocação para a engenharia. A professora Agustina cita o exemplo do Colégio Estadual Murilo Braga, onde os alunos desenvolvem um programa sobre construção de viadutos. Para Agustina, o trabalho do Nupec é inédito por aproximar as engenharias ao ensino de ciências nas escolas.

Carlos Siqueira

*O Instituto de Química possui 12 laboratórios de ensino, sete de pesquisa, um de informática e uma central de análises, que atendem ao instituto e a outras unidades*

# Participação política, democracia e eleições

A Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia realizou, nos dias 6 e 7 de maio, o Seminário Internacional "Participação política, democracia e eleições: o ponto de vista dos brasileiros". Participaram do evento diversos pesquisadores, de universidades brasileiras (USP, UFSC, UnB, Ufscar, Unicamp e UFRGS) e do exterior (York University, Canadá, e University of Minnesota, EUA). Dentre os destaques da programação, estão a conferência de abertura de José Álvaro Moisés (USP), com o tema: "Democracia e Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Públicas" e a palestra "O Governo Lula e as mudanças na base do petismo", de David Samuels (University of Minnesota). Ressalta-se, ainda, a palestra "Volatilidade eleitoral no Brasil: os micro-fundamentos da escolha eleitoral", proferida por Simone Bohn (York University) e Denise Paiva (UFG), que desenvolvem conjuntamente, desde 2005, um projeto financiado pelo CNPQ sobre as causas da tendência de redução da volatilidade eleitoral. Dentre as atividades desse projeto, a Professora Denise esteve em Toronto em novembro do ano passado, contemplada com subvenção para participação no Programa Intercâmbio de Pesquisa Canadá-América Latina e Caribe (Lacreb).

Carlos Siqueira

*José Álvaro Moisés, da USP, que proferiu a palestra de abertura do evento*

# Cooperação com *Texas University*

A UFG foi contemplada em mais um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de cooperação internacional. Desta vez, a instituição parceira é a Texas University, nos EUA, com quem será desenvolvido o projeto "Consórcio para determinação da resposta imune humoral e celular de bovinos experimentalmente e naturalmente infectados por M. bovis", na área de imunologia.

A professora Ana Paula Junqueira Kipnis, do IPTSP, é a coordenadora do projeto, do qual participam também a professora Maria Clorinda Soares Fioravanti, da Escola de Veterinária, o professor André Kipnis, do IPTSP, e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária. Entre as atividades previstas estão encontros e visitas a laboratórios de ambas instituições, oferecimento de cursos nas duas universidades pelos pesquisadores da equipe, realização de experimentos e elaboração de documentação científica especializada.

Vinicius Batista

# Livraria da UFG muda conceito de livro na Casa Cor

Com a presença da Livraria da UFG na Casa Cor Goiás 2008, evento de mostra de decoração e arquitetura, o livro deixou de ser visto na exibição como mero objeto decorativo e ganhou devida atenção para seu conteúdo literário, resultado da aproximação dos visitantes. É o que afirma o coordenador do departamento de divulgação e comercialização da Editora da UFG, Henrique Bezerra de Araújo. Segundo ele, algumas pessoas que chegam pela primeira vez ao ambiente não acreditam que as obras podem ser manuseadas, lidas e até compradas.

Os títulos que compõem as prateleiras foram selecionados de acordo com as áreas principais do evento: arquitetura, decoração e paisagismo. O acervo abrange variados temas, como: artes, design, música, teatro, fotografia, cinema, psicologia, entre outros. A livraria também promove atividades culturais, como contação de histórias, apresentações teatrais, palestras, debates e lançamentos de livros para crianças e adultos. A Casa Cor estará instalada até o dia 22 de junho no Colégio Estadual Rui Brasil, no Setor Oeste.

Divulgação

*Professora Marília Laoissiere que integrou júri de concurso internacional de música*

# Professora da Emac é júri de concurso de piano

A professora da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac) da UFG, Marilia Laboissiere, integrou o júri de piano da *Bauru Atlanta Competition*, realizada em Bauru, interior de São Paulo, entre os dias 14 e 17 de maio, reunindo músicos de todo o Brasil. Marilia, mestre em música pela UFG, doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Université de Perpignan, julgou ao lado do professor Sergio Gallo, da Georia State University, e do pianista Rogério dos Santos Tutti. A professora Marilia comemorou a participação: "É uma valorização muito grande, tem tanta gente importante aí, e me chamaram!". No ano passado, ela esteve também no júri do Concurso de piano Cláudio Arrau, no Chile, além das bancas de concursos nacionais.

# *Professor suíço em Catalão*

No último dia 9 de maio, o Câmpus de Catalão recebeu a visita do professor suíço-tunisiano Abdeljalil Akkari, da *Haute École Pégadogique Berne-Jura Neuchâtel*, da Suíça, que esteve também na Universidade Federal de Uberlândia.

A um público que incluía estudantes e professores das redes municipal e estudual e do Câmpus de Catalão, o professor Akkari proferiu a palestra "Formação docente: tendências internacionais nas últimas décadas e desafios futuros". Ele ressaltou a atual presença majoritária de mulheres na profissão docente, posicionando-a como a profissão com o maior contingente de trabalhadores do mundo, cerca de trinta milhões de pessoas. Também trouxe apontamentos acerca da relação dos salários e o grau de satisfação dos profissionais em educação em diversos países, inclusive o Brasil .

# *Projeto UFG vai à escola*

O Centro de Seleção (CS) da Universidade Federal de Goiás desenvolve uma ação de visita às escolas de ensino médio, com o objetivo de esclarecer e orientar os alunos sobre as etapas do processo seletivo da UFG. A presidente do CS, Luciana Freire, afirma que essa é uma ação de grande importância, já que existem diversos mitos e dúvidas que assombram os candidatos que desejam ingressar na Universidade. No último mês, a equipe do Centro de Seleção visitou a Fundação Bradesco, instituição que anualmente requisita a visita dos orientadores para que seja dada uma palestra aos estudantes do 3º ano do ensino médio. As escolas interessadas na orientação da equipe devem agendar a visita junto ao CS, pelo telefone (62)3521-1830.

Vinicius Batista

*Alunos do período nortuno da Fundação Bradesco atentos às explicações da equipe do Centro de Seleção da UFG*

# Núcleo sobre violência conta com verba federal

*Com a intenção de agrupar estudos sobre diversas formas de violência, o projeto Núcleo de Estudos Acadêmico de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde recebe R$150 mil do Ministério da Saúde*

**Lutiane Portilho**

Pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG) vêm acumulando, desde a década de 80, uma considerável produção sobre violência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi pensando em articular essas produções que, em abril de 2007, Veralucia Pinheiro, Eulange Sousa e Custódia Selma Sena redigiram e apresentaram o projeto Núcleo Acadêmico de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde ao Fundo Nacional de Saúde, gestor financeiro do Ministério da Saúde (MS). Em dezembro do mesmo ano, sob a portaria n° 732, o projeto foi aprovado, sendo destinada a ele uma verba de R$ 150 mil.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Implantação de Projetos Estratégicos do Hospital das Clínicas (HC), Eulange Sousa, o objetivo principal do núcleo é articular as diversas ações de pesquisa sobre violência que existem na UFG, com a pretensão de discutir esse tema como um todo. Outra proposta do núcleo é produzir e disseminar metodologia para ações relacionadas ao atendimento às vítimas de violência, por meio de atividades de extensão, tanto no atendimento direto às vítimas quanto na formação permanente de profissionais que atuam na área.

Eulange diz que os pesquisadores da universidade têm uma estreita relação com o poder público (municipal e estadual) e com a sociedade civil organizada (movimentos sociais, ONGs, associações), já que eles têm feito algumas consultorias, assessorias, cursos para qualificação de técnicos-administrativos, educadores sociais e policiais. O problema é que a participação desses profissionais nos espaços sociais é individualizada e insuficiente para a geração de maior contato com os poderes públicos.

A criação desse núcleo interdisciplinar vai permitir a formação de um banco de dados sobre os vários tipos de violência, o levantamento dos grupos vulneráveis a essas ações no contexto regional, a proposição de medidas sócio-educativas de prevenção da violência e a qualificação de profissionais para atender às vítimas. O núcleo poderá ainda centralizar a produção já existente de pesquisas empíricas e estudos teóricos sobre violência e expandir a área de abrangência desses estudos, até obter um mapeamento regional.

Com o objetivo de integrar essas pesquisas, Eulange diz que o núcleo tem o propósito de organizar um seminário, programado para o 2º semestre, para 150 pessoas, com a temática da prevenção de violência; sistematizar os resumos dos trabalhos em CD-ROM; publicar uma coletânea de artigos com 2000 exemplares; além de realizar uma segunda rodada de seminários em três municípios goianos: Firminópolis, Catalão e Uruaçu. O projeto prevê também a formação de 360 profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social no município de Goiânia.

A professora de Ciências Sociais da UFG, Custódia Selma Sena diz que a preocupação com esse assunto é constante no país e por isso existe a iniciativa do Ministério da Saúde financiar estudos, nesse assunto, em universidades públicas. "No Brasil a violência ocorre de várias formas e com vários grupos sociais, por isso a importância da criação desse núcleo de estudos". A professora lembra que já existem várias faculdades que trabalham com grupos de pesquisa sobre violência, como é o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Uma parte do recurso recebido será para a estruturação do espaço físico do núcleo. Foi discutido com o Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente da UFG (Necasa) pra que o grupo de estudo seja instalado em suas dependências, já que é um dos órgãos da universidade que trabalha com discussão de violência física e sexual contra crianças e adolescentes. Segundo Eulange, o mobiliário para a instalação do núcleo já foi adquirido e está no local.

A expectativa é para que o grupo de estudo comece a funcionar ainda esse ano, no 2º semestre. A professora Custódia afirma que a implantação do núcleo não deve ser no 1º semestre, porque ela e Eulange estão envolvidas em outro projeto.

Segundo a professora Custódia, a expectativa para a implantação do núcleo são as melhores possíveis, já que a discussão sobre esse assunto é de interesse de toda a esfera pública. "Nosso objetivo é centralizar os estudos, ao invés de pesquisadores ficarem fazendo isso sozinho? porque centralizar aumenta e dá visibilidade à produção" afirma Custódia Selma.

Fotos: Vinícius Batista

*A solenidade de inauguração foi concorrida e contou com a presença do vice-reitor da UFG Benedito Ferreira Marques, da fundadora do Necasa Eleuse Guimarães, do pró-reitor de Extensão e Cultura Anselmo Pessoa e da atual coordenadora, Rúbia Cássia de Oliveira*

## Necasa inaugura nova sede

A Universidade Federal de Goiás inaugurou a nova sede do Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (Necasa), localizada na antiga Casa do Professor Visitante da UFG, no Setor Universitário. O espaço foi ocupado pela entidade desde março de 2007. O prédio passou por uma reforma no valor de R$55 mil. De acordo com a coordenadora do núcleo, Rúbia Cássia de Oliveira, o novo espaço proporciona melhores condições para a realização das atividades desenvolvidas com os adolescentes.

O órgão é ligado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFG (Proec) e oferece atividades e atendimento multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, psicopedagogos e terapeuta familiar. Atualmente, a entidade atende cerca de 70 adolescentes e seus serviços estão abertos a toda comunidade.

Fotos: Carlos Siqueira

*Professor Marcelo Rodrigues Mendonça é o coordenador do novo mestrado em Geografia*

# Câmpus de Catalão ganha o primeiro programa de mestrado

*Com o objetivo de fortalecer as pesquisas já existentes na área, o curso de Geografia aprova primeiro programa de pós-graduação do Câmpus de Catalão*

**Lutiane Portilho**

O mestrado em Geografia do Câmpus de Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como o primeiro programa de pós-graduação da unidade. O edital para inscrições de candidatos esteve aberto até o dia 21 de maio para o oferecimento de 15 vagas, que serão divididas em duas linhas de pesquisa, sendo uma em Estudos Ambientais e outra em Trabalho e Movimentos Sociais.

A aprovação se deu na segunda tentativa, já que em 2006, a Capes rejeitou o projeto, afirmando que algumas modificações na infra-estrutura do programa teriam que ser feitas. O projeto foi reescrito e apresentado novamente em março de 2007 e foi aprovado em agosto do mesmo ano. Ele começa com conceito 3, em uma escala de 3 a 7. No Brasil, existem dois programas com conceito 7 nessa área, que são o da Universidade de São Paulo (USP) e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

De acordo com o coordenador do mestrado, professor Marcelo Rodrigues Mendonça, um dos grandes problemas foi implantar um programa de pós-graduação em um raio onde já tem três universidades que possuem mestrado em Geografia, a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o Instituto de Estudos Sócioambientais (Iesa) da UFG. "Era necessário convencer a Capes de que tínhamos uma demanda regional, que pudesse justificar a existência do mestrado. Isso foi possível, principalmente, pela particularidade das linhas de pesquisa" afirma.

O professor Marcelo afirma que, na verdade, tudo é um grande desafio, mas um desafio bom, porque cria as condições de superação e incentiva outros cursos a apresentarem propostas de programas de pós-graduação. O curso de História do Câmpus de Catalão também apresentou o seu projeto e espera sua aprovação ainda esse ano, além de outros cursos que caminham nesse rumo, como é o caso da área de educação e das engenharias.

O processo seletivo será feito em maio, os aprovados poderão fazer matrícula na segunda quinzena de junho e aulas regulares começam em agosto. As 15 vagas oferecidas não são somente para o curso de Geografia, mas também para cursos afins, já que existe uma procura considerável da área de Biologia e de História. O programa começa com três bolsas, uma da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e duas da Capes, com a possibilidade de mais uma, ainda não confirmada.

O mestrado cria expectativas tanto em professores quanto em alunos, segundo Marcelo Rodrigues, que afirma que o envolvimento dos docentes foi bastante significativo e satisfatório. O programa terá sete professores do curso de Geografia, dois do Iesa, uma professora do curso de Letras, uma professora do curso de Ciências Biológicas, dois professores do curso de Química. Para grande parte dos alunos da graduação, a aprovação significa a possibilidade de não ter que sair da cidade após a formatura. "Os alunos receberam a notícia com muita alegria, já que tinham que terminar a graduação e se deslocar para outros centros" entusiasma-se o coordenador.

Os objetivos do programa não são apenas para dar uma resposta para as demandas da sociedade e da universidade, mas também qualificar professores que possam atuar em centros de pesquisa e na rede pública de ensino. Muitos candidatos estão na rede pública e, segundo o professor Marcelo, as aulas de um docente com mestrado tendem a ser muito melhores.

O coordenador lembra que o apoio da universidade tem sido fundamental e afirma que a diretoria do câmpus tem assegurado, dentro do orçamento destinado para a unidade, a aquisição de livros e alguns equipamentos para o programa. "Há todo um esforço nesse aspecto da diretoria do câmpus, que tem a visão da importância e da necessidade de que o programa se consolide" finaliza.

## COMUNIDADE PERGUNTA

**Qual é a justificativa para a implantação do uso de crachá nos câmpus da UFG e como se dará isso?**

*Sávio Resende da Costa, estudante de Letras*

*Orlando Afonso Valle do Amaral, pró-reitor de Administração e Finanças*

A questão da segurança é um item importantíssimo no dia-a-dia da UFG, principalmente se considerarmos a variedade e as especificidades do patrimônio a ser protegido. Ao mesmo tempo em que há que se preservar a integridade física da Comunidade Universitária, existe também a necessidade de proteger, entre outros, informações acadêmicas, ensaios e resultados de pesquisas, amostras, materiais e produtos perigosos e/ou tóxicos, medicamentos controlados, pacientes em tratamento, além do próprio patrimônio material da Instituição.

Assim, ainda no ano de 2007 contratou-se empresa para fornecimento de sistema visando a identificação das pessoas e a facilitação de acesso aos espaços públicos da UFG. A implantação deste sistema inclui a confecção de cartões do tipo *Smartcard* e carteira/selo de identificação para veículos. A falta do documento de identificação pessoal, a ser distribuído a todos membros da comunidade universitária, não impedirá ninguém de acessar os espaços públicos da UFG nos seus horários normais de funcionamento.

No entanto o fato de portá-los irá, com certeza, agilizar o acesso em horários fora do expediente, tais como finais de semana, feriados, horários da madrugada. Deve-se ressaltar que hoje o acesso aos espaços da UFG, nestes horários, só é permitido após a apresentação de autorização por escrito e registro de dados pessoais de identificação nas guaritas de acesso. Com o novo sistema a simples leitura do cartão nos pontos de acesso registrará e franqueará a entrada das pessoas da comunidade de forma ágil, segura e desburocratizada.

A implantação deste sistema representará um avanço em termos de segurança patrimonial e pessoal e irá contribuir para que os membros da Comunidade Universitária da UFG tenham uma maior tranquilidade para transitar pelos câmpus e desenvolver suas atividades acadêmicas e administrativas.

Envie sua sugestão de pergunta para o e-mail: imprensa@reitoria.ufg.br

# Reitoria Itinerante movimenta Câmpus de Jataí

*A comunidade Universitária de Jataí teve a oportunidade de fazer suas reivindicações à administração central da UFG, instalada por um dia em seu câmpus. A ação, chamada de Reitoria Itinerante, tem por objetivo levantar os principais problemas das unidades*

**Katiéllen Bonfanti**

Fotos: Vinicius Batista

*Gestores da UFG acompanham o reitor Edward Brasil e o prefeito de Jataí, Fernando Henrique Peres, em visita às obras do câmpus*

A Universidade Federal de Goiás transferiu em 9 de maio, por um dia, a sua administração Central para o Câmpus de Jataí (CAJ). A ação, chamada de Reitoria Itinerante, tem por objetivo levantar os principais problemas enfrentados pelo câmpus visitado e suas necessidades imediatas para então buscar soluções e estratégias adequadas.

Para o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, a iniciativa tem por alvo também a integração da universidade como um todo. Nessa edição a Reitoria Itinerante foi constituída de cinco grupos de trabalho, que levantaram os problemas mais urgentes do CAJ. Os grupos ficaram centrados principalmente nas discussões sobre graduação; pesquisa e pós graduação; assuntos internacionais; extensão e cultura; assessoria de comunicação; assuntos comunitários; administração; recursos humanos e biblioteca.

Entre as principais demandas estão: a necessidade de mais bolsas de extensão e cultura e de monitoria, o aumento de vagas para professores substitutos, uma vez que os editais abertos pela Fundação Educacional de Jataí não têm a concorrência devida; a implantação de um museu de arte; a necessidade de adesão do câmpus de Jataí ao processo de avaliação institucional; a construção de um almoxarifado e a estruturação da segurança do CAJ; a constituição de um conselho de biblioteca; a valorização de seu quadro funcional; dentre outras.

Ao final do dia, cada grupo apresentou relatório com as necessidades mais urgentes e as decisões a serem tomadas. Os grupos fizeram as seguintes solicitações: a realização de cursos de aperfeiçoamento para os servidores técnico-administrativos; uma maior divulgação dos programas de intercâmbio e mobilidade, das bolsas Prolicen (Programa de Bolsas de Licenciatura) e do vestibular de Jataí; um maior controle das bolsas permanência; a ampliação das bolsas Pibid (Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência); uma análise urgente sobre as vagas ociosas dos cursos de graduação do CAJ; participação dos professores de Jataí na correção do vestibular e, como conseqüência, um processo de seleção descentralizado; a expansão do projeto "UFG vai à escola" para Jataí; reunião entre coordenadores de educação a distância; um acréscimo de 60% nas bolsas de iniciação científica com a adesão ao Reuni; a viabilização de recursos para a rede de pesquisa do Bioma Cerrado e Pantanal; a participação de professores do CAJ no Comitê de Ética em Pesquisa; possível aumento do período de bolsa extensão e cultura; a disponibilização de uma página do Jornal UFG para o Câmpus de Jataí e a produção de um DVD de divulgação dos seus cursos; adesão do CAJ ao Processo de Avaliação Institucional; dentre outras.

*Atividade de um dos cinco grupos de trabalho que pontuaram as questões mais urgentes do câmpus de Jataí*

Ao final, Edward Madureira destacou a importância do encontro para a integração da UFG, colocou a Reitoria à disposição do CAJ e afirmou que, apesar de não ser possível realizar a Reitoria Itinerante a cada semestre, os pró-reitores e assessores continuarão visitando o câmpus em momentos diversos. O reitor declarou que nenhum curso novo será criado sem que haja a destinação de vagas para servidores. Ressaltou a preocupação com o quadro de técnico-administrativo em educação devido ao grande número de servidores que irão se aposentar em breve.

A diretora do câmpus de Jataí, Silvia Correa Santos agradeceu a presença da equipe e destacou a importância desse intercâmbio para o câmpus. Em sua avaliação "o dia foi muito produtivo".

**Visita ao CAJ** – O prefeito de Jataí, Fernando Henrique Peres, acompanhado do reitor Edward Madureira, visitou durante o dia as instalações da UFG no município. Em entrevista ao Jornal UFG, ele destacou a importância da universidade para o município com relação à produção de conhecimento. De acordo com o prefeito, o desenvolvimento de Jataí nos últimos 20 anos contou com a contribuição da UFG e quando a instituição cresce, automaticamente crescem as pesquisas, melhoram-se as condições da zona rural, da pecuária e da agricultura.

Na ocasião, Fernando prometeu, dentro dos limites de sua administração, o apoio para a conclusão das obras que estão em andamento. As obras contemplam a construção de dezesseis salas de aula no Câmpus Jatobá, a reforma do bloco de Anatomia, a sede da coordenação de pós-graduação, a reforma do Câmpus Riachuelo e a construção do complexo esportivo no Câmpus Jatobá. O encontro também contou com a visita do deputado federal Rubens Otoni, que reafirmou seu apoio à instituição e parabenizou o trabalho da atual gestão.

Também participaram da Reitoria Itinerante os pró-reitores Sandramara Matias Chaves, de Graduação, Divina das Dores de Paula Cardoso, de Pesquisa e Pós-graduação, Anselmo Pessoa Neto, de Extensão e Cultura, Orlando Afonso Velle do Amaral, de Administração e Finanças, Jeblin Antônio Abraão, de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos e Ernando Melo Filizzola, de Assuntos da Comunidade Universitária, além dos assessores e diretores de órgãos da UFG.

Fotos: Carlos Siqueira e Vinicius Batista

# Mostra Milton Santos integra universidade e comunidade

*Evento já consolidado no calendário acadêmico da universidade envolve cinco mil pessoas em atividades científicas e culturais*

**José Eduardo Umbelino Filho e Lutiane Portilho**

Em sua quarta edição, a Mostra Multicultural Milton Santos movimentou a universidade em seus três dias de atividades, de 27 a 29 de maio, com o tema "Ciência e Tecnologia a Serviço da Sociedade: Saúde Pública e Ambiente". O evento é uma realização da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás (Adufg), em parceria com o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) e a ONG Sociedade Cultura Cidade e Arte. O objetivo é promover a divulgação do conhecimento produzido na UFG, estimular a aproximação da universidade com a sociedade e incentivar o intercâmbio entre as unidades e outras instituições.

A programação foi dividida em atividades nas unidades do câmpus II e no Circo Lahetô, instalado no pátio do Estádio Serra Dourada. No circo, 120 crianças e adolescentes participaram das ações de sete projetos de extensão, que integraram o "UFG na Sociedade". Coordenado pelos professores Leandro Gonçalves Oliveira, do ICB e Estelamaris Monego, da Faculdade de Nutrição (Fanut), o programa "UFG para a Escola" deu a oportunidade a 1800 alunos e 60 docentes de escolas públicas municipais e estaduais visitarem as instalações e laboratórios da universidade, no câmpus II. Eles participaram de oficinas, ministradas por professores universitários, e receberam orientações nutricionais, de saúde bucal, prevenção à dengue e direitos humanos.

**Palestras –** A palestra do biomédico Roberto Martins Figueiredo abriu oficialmente o evento. Mais conhecido como Dr. Bactéria, graças à sua atuação no programa Fantástico da Rede Globo, Roberto Martins discursou sobre o controle higiênico dos alimentos. Ele destacou que a dificuldade em mudar velhos hábitos é a principal inimiga da saúde alimentar. Explicou ainda que o corpo humano possui dez vezes mais bactérias que células, mas que são essas bactérias que auxiliam na contenção dos patógenos que causam doenças. A palestra lotou o auditório e o pátio do ICB, de onde os alunos assistiram por meio de um telão. Logo em seguida, ocorreu a apresentação da Orquestra de Violeiros.

O secretário de Turismo de Goiânia, Euler Morais, apresentou propostas para o uso ecologicamente correto do lago do rio João Leite, em Goiânia, na palestra intitulada "Projeto Turístico para o João Leite". Euler Morais apontou alguns problemas estruturais da área urbana da cidade, como dificuldade com o trânsito, falta de locais de lazer e a carência de lugares que atraiam turistas. Como proposta para sanar essa última questão, ele falou de seu projeto de transformar o lago em um complexo turístico e cultural, que englobasse em apenas uma área diversos melhoramentos.

A mostra foi encerrada com a exibição o documentário "Encontro com Milton Santos", do cineasta Silvio Tendler. O audiovisual foi produzido a partir de uma entrevista feita com o geógrafo Milton Santos quatro meses antes de seu falecimento. O filme trata do processo de globalização pelo qual o mundo passa e discute as distorções impostas por esse processo, que aumenta as desigualdades sociais ao invés de redistribuir as riquezas.

Após a exibição do filme, houve um debate com Tendler e o professor do Instituto de Estudos Socioambientais, Romualdo Pessoa. O cineasta afirmou que seu documentário é um diagnóstico do presente para se pensar o futuro .Afirmou ainda que a comunicação é indispensável no mundo moderno, mas que lamenta o monopólio de algumas empresas desse setor, o que seria prejudicial à democracia. "Precisamos encher de conteúdo a palavra democracia, precisamos vigiar e pressionar o governo para que ele atenda aos anseios do povo" finaliza.

**Atividades no Circo Lahetô –** O Circo Lahetô é uma ONG que atua em Goiânia e cidades do interior desde 1994 com o objetivo de estudo, pesquisa, montagem e apresentação de espetáculos teatrais e circenses para crianças de baixa renda. Desde a primeira edição da mostra, a ONG mantém parceria com a UFG, promovendo apresentações. Pela primeira vez, estudantes universitários ofereceram atividades para os alunos do projeto Circo, Arte e Cidadania. As crianças e adolescentes atendidas são moradoras de bairros próximos ao Circo.

A primeira oficina foi ministrada por alunos de Farmácia, Medicina, Biomedicina e Biologia que fazem parte do projeto de extensão Sexualidade, Mitos e Verdades. Com a coordenação da professora Gláucia Cavasin, a oficina chamou bastante a atenção de seus participantes. O projeto do ICB já existe há cinco anos e percorre diversas escolas e comunidades para informar sobre sexo e sexualidade aos jovens. "A gente sempre conversa com eles sobre isso, mas não temos todo esse conhecimento científico" afirma a coordenadora pedagógica do circo, Seluta Rodrigues .

Os alunos receberam ainda noções básicas de Direitos Humanos, na oficina ministrada por membros do Projeto Conexões de Saberes. Estudantes dos cursos de Design Gráfico, Geografia e História realizaram dinâmicas e brincadeiras com as crianças, que tiveram a oportunidade de adquirir conceitos de cidadania, justiça, respeito e tolerância para com as diferenças.

No total, foram realizadas 73 atividades, com o envolvimento de 32 unidades acadêmicas, núcleos e projetos de extensão da UFG. Participaram da mostra cerca de 250 servidores da universidade, 96 docentes e educadores de outras instituições. O público diretamente envolvido é estimado em 5 mil pessoas.